

## TESTES E RECURSOS PARA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA AMBULATORIAL DE PACIENTES COM LOMBALGIA CRÔNICA E AGUDA: REVISÃO DE LITERATURA

**Yohana Nayana dos Santos de**

**Jesus** - Discente - Centro Universitário  
Fametro - Unifametro  
yohana.jesus@aluno.unifametro.edu.br

**Talita Lopes dos**

**Santos** Discente - Centro Universitário  
Fametro - Unifametro  
talita.santos@aluno.unifametro.edu.br

**Thais Oliveira da**

**Cunha** Discente - Centro Universitário Fametro  
- Unifametro  
thais.cunha@aluno.unifametro.edu.br

**Yara Gomes**

**Feitosa** Discente - Centro Universitário  
Fametro - Unifametro  
yara.feitosa@aluno.unifametro.edu.br

**Thais Teles Veras**

**Nunes** Docente - Centro Universitário Fametro  
- Unifametro  
thais.nunes@professor@unifametro.edu.br

**Josenilda Malveira Cavalcanti**

Docente - Centro Universitário Fametro -  
Unifametro  
josenilda.cavalcanti@professor.unifametro.ed  
u.br

**Área Temática:** Promoção, prevenção e reabilitação em fisioterapia.

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Encontro Científico:** XII Encontro de Iniciação à Pesquisa.

**Introdução:** A lombalgia, condição caracterizada por dor na região lombar, pode ser classificada como aguda ou crônica, dependendo da duração dos sintomas. Enquanto a forma aguda geralmente tem uma duração inferior a seis semanas, a lombalgia crônica persiste por mais de três meses e pode resultar em incapacidades significativas. Estima-se que até 80% da população mundial experimentará esse tipo de dor em algum momento da vida, tornando-a uma das principais causas de afastamento do trabalho, aposentadoria precoce e busca por tratamentos fisioterapêuticos. No contexto da fisioterapia ambulatorial,

uma avaliação precisa é essencial para o desenvolvimento de um plano terapêutico eficaz. Exames como inspeção postural, palpação, avaliação da mobilidade da coluna, além de questionários padronizados, como a Escala Visual Analógica de Dor (EVA) e o Índice de Incapacidade de Oswestry (OID), desempenham um papel crucial na identificação das causas subjacentes da dor lombar e na definição das melhores estratégias terapêuticas. **Objetivo:** Demonstrar a importância de uma avaliação fisioterapêutica minuciosa e completa para o diagnóstico e tratamento eficaz da lombalgia aguda e crônica. **Metodologia:** Foram analisados artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e PEDro, utilizando descritores como fisioterapia ambulatorial, testes e recursos de avaliação, avaliação ambulatorial fisioterapêutica, lombalgia crônica e aguda, com um recorte temporal de até 10 anos. Inicialmente, foram encontrados 42 artigos, sendo 36 excluídos após a leitura do título e do resumo, por não abordarem a atuação da fisioterapia ambulatorial ou os métodos de avaliação. Ao final do processo, 6 estudos foram selecionados, com critérios de inclusão voltados para as competências e atribuições do fisioterapeuta no ambiente ambulatorial, assim como os testes e recursos fisioterapêuticos empregados na avaliação de pacientes com lombalgia. **Resultados e Discussão:** A lombalgia, também chamada de dor lombar, é um dos sintomas mais frequentemente tratados na fisioterapia traumatológica e ortopédica, afetando uma parcela significativa da população. Suas causas podem ser inespecíficas ou decorrentes de alterações posturais, musculares ou traumas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa é a condição musculoesquelética mais prevalente, afetando praticamente todos os indivíduos em algum momento da vida. Além disso, mais de 90% das pessoas que já apresentaram dor lombar estão suscetíveis a novos episódios, o que impõe um grande fardo tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde. A principal manifestação desta patologia é a dor, frequentemente acompanhada por restrições na amplitude de movimento, espasmos musculares, alterações posturais e redução da força muscular. Esses sintomas causam limitações funcionais, dificultando as atividades cotidianas, comprometendo a participação social e impactando negativamente a qualidade de vida. A fisioterapia ambulatorial tem um papel essencial no tratamento da lombalgia, focando na diminuição da dor, melhora da mobilidade e fortalecimento muscular. Técnicas como exercícios terapêuticos, alongamentos, terapia manual e correção postural ajudam a restaurar a funcionalidade e a prevenir novas ocorrências. A reeducação dos padrões de movimento e a adoção de hábitos saudáveis são fundamentais para garantir uma recuperação duradoura e a manutenção da qualidade de vida. Uma avaliação detalhada é indispensável para identificar as causas específicas da dor e as limitações funcionais associadas. Esse processo inclui a análise da postura, mobilidade, força muscular

e padrões de movimento, utilizando diversos testes e recursos, como palpação, inspeção postural, avaliação da amplitude de movimento (ADM) e testes específicos, como o Teste de Schober, Teste de Patrick (FABER) e Teste de McKenzie. A Escala Visual Analógica (EVA) é essencial para quantificar a dor de forma precisa, auxiliando na tomada de decisões terapêuticas. Além disso, o Índice de Incapacidade de Oswestry (ODI) é uma ferramenta fundamental para mensurar o impacto da dor nas atividades diárias e na qualidade de vida. O uso combinado desses instrumentos proporciona uma avaliação eficaz tanto no início quanto ao longo do tratamento, permitindo a comparação da eficácia das intervenções aplicadas. **Considerações finais:** A fisioterapia ambulatorial desempenha um papel crucial no tratamento da lombalgia, focando na redução da dor, melhora da mobilidade e fortalecimento muscular. Uma avaliação cuidadosa, com o uso de ferramentas como a Escala Visual Analógica (EVA) e o Índice de Incapacidade de Oswestry (ODI), é vital para personalizar o tratamento e monitorar a eficácia das intervenções. Adotar uma abordagem integrada e adaptar as estratégias terapêuticas são medidas fundamentais para aprimorar os resultados e prevenir recorrências, garantindo uma recuperação eficaz e sustentável.

**Palavras-chave:** Testes e recursos de avaliação; Fisioterapia ambulatorial; Lombalgia aguda e crônica.

### Referências:

ALBRECHT, B. S.; GOULART, C. DA L.; WEIS, L. C. Análise da melhora de dor em pacientes com lombalgia submetidos a procedimentos fisioterapêuticos. *Revista Jovens Pesquisadores*, v. 5, n. 3, 25 nov. 2015.

CABRAL, L. R.; BARROS, G. G. de; LAZZARINI, V. S.; COSTA, V. de V. Avaliação cinético-funcional em pacientes portadores de lombalgia. *Estação Científica*, [S. l.], v. 12, n. JUL./DEZ., 2023.

CUSTÓDIO, G. A. P. Análise de pacientes com lombalgia crônica na classificação de subgrupos de dor lombar. Programa de Aprimoramento Profissional/CRH/SES-SP e FUNDAP. Ribeirão Preto; s.n; 2015. 28 p.

LIMA, E. A. de; FEITOSA, C. P. A.; GUIMARÃES, R. B. Avaliação do nível algico antes e após intervenção fisioterapêutica na lombalgia aguda (relato de caso). *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, [S. l.], v. 2, n. 6, 2015.

MASCARENHAS, C. H. M, SANTOS, L. S. Avaliação da dor e da capacidade funcional em indivíduos com lombalgia crônica. *J. Health Sci. Inst* ; 29(3): 205-208, jul.-set. 2011

SILVAD. F.; BALBINOL. P.; PESSOAM. G. V.; SILVAM. J. G. DA; OLIVEIRAA. F. DE; COSTAP. J. M. DE S. Avaliação da dor e incapacidade funcional em pacientes com lombalgia crônica submetidos a um programa educativo de uma “escola de coluna”. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 11, p. e4317, 5 nov. 2020